

Cristovam Buarque e o presidente da Fecomércio, Sérgio Koffes, percorreram lojas das quadras 105 e 305 Sul
Distrito Federal - Comércio

Comerciantes da Asa Sul

JORNAL DE BRÁSÍLIA 16 MAI 1996

expõem suas dificuldades

As tarjas pretas colocadas nos braços dos comerciantes das quadras comerciais da Asa Sul, denunciavam o luto em que vive o setor. As lojas mais antigas de Brasília estão fechando as portas. O comércio tradicional está sendo engolido pelo fascínio dos shoppings centers. Ontem o governador Cristovam Buarque dedicou parte da sua manhã numa visita para sentir o problema de perto, nas quadras 105/106 e 304/305.

Buarque entrou e saiu de lojas, ouviu as histórias de cada um, sentiu as dificuldades enfrentadas, analisou sugestões, deu esperanças, ouviu reivindicações e prometeu ajuda. Mas não abriu mão do ICMS (Imposto

sobre Circulação de Mercadorias e Serviços). Ele quer estimular os setores que gerem empregos.

“Estamos dispostos a fazer tudo para aumentar o emprego, mantendo a arrecadação”, disse o governador. O governo está fazendo uma experiência de reduzir os impostos nos setores de móveis, pneus e confecções para verificar se a medida proporcionará o aumento de número de vagas.

Guerra - O governador partiu para o ataque e responsabilizou o governo de Goiás pela guerra que vem sendo travada entre os estados, por ter reduzido o valor das alíquotas de importação interestadual. “Estamos trabalhando para tentar

resolver”, assegurou. Ele identificou três aspectos do problema: estrutural, urbano de cada entrequadra e fiscais.

Para resolver o problema estrutural, que na avaliação do governador consiste no abandono do comércio tradicional em detrimento dos shoppings, a resolução do problema urbano poderá ajudar. Buarque quer retomar a discussão sobre a criação de bolsas de estacionamento na parte de trás das quadras comerciais. “O governo tinha uma proposta muito interessante, mas os moradores e o Patrimônio Histórico não concordaram”.